

**EM FINA SINTONIA COM A HISTÓRIA: O UNIVERSO
RADIOFÔNICO EM UMUARAMA/PR, EM CINCO DÉCADAS
DE ONDAS SONORAS NO AR**

Sônia Maria Moro do Nascimento¹
Euclides Pereira das Neves Junior²
Rafael Bernardo Guerrero³
Rayane Marcossi Garret⁴

NASCIMENTO, S. M. M. do; NEVES JUNIOR, E. P. das; GUEERRO, R. B. GARRET, R. M. Em fina sintonia com a história: o universo radiofônico em umuarama/pr, em cinco décadas de ondas sonoras no ar. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 12, n. 2, p. 235-255, jul./dez. 2012.

RESUMO: O presente estudo traz um panorama histórico da implantação das emissoras de rádio na cidade de Umuarama, localizada na região Noroeste do Paraná. Este trabalho é resultado de uma investigação bibliográfica e de entrevistas que possibilitaram focalizar a evolução desse meio de comunicação, o rádio, nas últimas cinco décadas. Nesse percurso, recuperou-se o ponto inaugural que marca o início dessa história, a implantação da primeira emissora radiofônica: a Rádio Cultura, no ano de 1963. Delineada a trajetória desse meio de comunicação, constatou-se que em cinquenta anos houve um crescente número de emissoras instaladas na cidade, entre as quais se podem encontrar três diferentes perfis de funcionamento: o comercial, o educativo e o comunitário.

PALAVRAS-CHAVE: Emissoras de rádio, Panorama histórico, Umuarama/Paraná, Linguagem radiofônica.

¹Doutora e Mestre em Comunicação e Semiótica / PUC/SP. Pesquisadora da UNIPAR – Universidade Paranaense. Docente dos cursos de Publicidade e Propaganda e de Gestão Comercial. Professora de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Paraná.

²Bacharel em Publicidade e Propaganda / UNIPAR. Bolsista PIBIC - 2011 - UNIPAR.

³Bacharel em Publicidade e Propaganda / UNIPAR. Bolsista PIBIC - 2011 - UNIPAR.

⁴Bacharel em Publicidade e Propaganda / UNIPAR. Bolsista PIBIC - 2011 - UNIPAR.

IN TUNE WITH THE HISTORY: THE RADIOPHONIC UNIVERSE IN UMUARAMA/PR, IN FIVE DECADES OF SOUND WAVES OPERATION

ABSTRACT: This study presents a historical panorama on the implementation of radio broadcasters in the city of Umuarama, located in the northwest area of the Paraná state. This work is the result of a bibliographic investigation as well as some interviews that enabled the authors to focus on the evolution of this means of communication - the radio - for the last five decades. Along this route, the inaugural point, which sets the beginning of this history, was recovered: the implementation of the first radiophonic broadcaster - *Rádio Cultura*, in 1963. Once the trajectory of this means of communication was defined, it was possible to notice that in fifty years there were an increasing number of broadcasters settling in the city; among them, it is possible to find three different operating profiles: commercial, educative and communitarian.

KEYWORDS: Radio Broadcasters, Historical panorama, Umuarama/Paraná, Radiophonic language.

EN FINA SINTONÍA CON LA HISTORIA: EL UNIVERSO RADIOFÓNICO EN UMUARAMA/PR, CINCO DÉCADAS DE ONDAS SONORAS EN EL AIRE

RESUMEN: Este estudio trae una visión histórica referente a la implantación de las emisoras de radio en la ciudad de Umuarama, ubicada en la región Noroeste de Paraná. Esta investigación es resultado de pesquisa bibliográfica y de encuestas que posibilitaron enfocar la evolución de ese medio de comunicación, la radio, en las últimas cinco décadas. En ese recorrido, se recuperó el punto inaugural que marca el inicio de esa historia, la implantación de la primera emisora radiofónica: la Radio Cultura, en el año de 1963. Delineada la trayectoria de ese medio de comunicación, se constató que en cincuenta años hubo un creciente número de emisoras instaladas en la ciudad, entre las cuales se pueden encontrar tres diferentes perfiles de funcionamiento: el comercial, el educativo y el comunitario.

PALABRAS CLAVE: Emisoras de radio, Visión histórica, Umuarama/Paraná, Lenguaje radiofónico.

Introdução

Um resgate à memória da mídia radiofônica na cidade de Umuarama/PR, nas últimas cinco décadas, focalizando o seu contexto histórico e a produção de linguagem desse meio de comunicação, foi o objetivo desta investigação. Para tanto, a proposta centrou-se em recuperar cronologicamente a implantação e o perfil de atuação das emissoras de rádio, bem como analisar a evolução do processo comunicativo a partir de sua linguagem discursiva.

Por meio de entrevistas com profissionais da área, sendo estes proprietários, administradores, produtores de programação e locutores das emissoras de rádio, obteve-se, primeiramente, um panorama histórico do desenvolvimento e do avanço desse meio de comunicação na cidade de Umuarama/PR. Já, em uma etapa posterior, delineou-se os diferentes perfis de funcionamento das emissoras em Umuarama/PR e os estilos de programação e dos profissionais locutores, como também aspectos da comunicação que envolvem a linguagem radiofônica. Esses resultados foram obtidos por meio de análise de materiais impressos e sonoros bem como da realização de dois encontros acadêmicos (2010 e 2011) ocorridos na Universidade Paranaense – UNIPAR, que teve como convidados participantes alguns comunicadores que já atuaram e outros que ainda atuam na área da radiofonia.

A compreensão do universo do rádio em Umuarama/PR, além de assegurar, em parte, um registro de mais um capítulo da história desta cidade, vem, sobretudo, somar-se aos da história da radiodifusão sonora no Brasil, cuja construção expande-se a partir dessas novas tramas.

Toda a história para que não se perca na fugacidade que o próprio tempo lhe impõe, precisa de registros concretos para sua perpetuação na e para a sociedade onde a história, ela mesma, se constrói. Resgatar a memória de práticas sociais e culturais requer, por certo, um esforço investigativo para trazer à tona uma realidade ída e vivida. O rádio, como tantos outros meios de comunicação, tem uma direta ligação com a sociedade porque, concomitantemente, sofre influência e também se faz influenciar na dinâmica desse universo regido pelas ondas sonoras que ele propaga.

Na busca pelo resgate da trajetória de implantação das emissoras de rádio, desde suas origens, em Umuarama/PR, já se pode antecipar

que muito dessa memória está impressa, ainda, no universo da oralidade, isto é, nas lembranças, por vezes relatadas, daqueles que assistiu a esse desenrolar. Alguns vivenciaram mais de perto, outros nem tanto; alguns conviveram por mais outros por menos tempo. Contudo, dessa longa trajetória, de quase cinquenta anos, a maior parte dessa história, até então construída, ainda está para ser registrada. Emerge, então, a necessidade de atribuir-se a ela uma moldura. É desta tarefa, portanto, que este estudo objetivou ocupar-se.

Em sua exposição inicial, este artigo traz uma breve explicitação de aspectos históricos, técnicos e conceituais referentes ao meio de comunicação Rádio. Na sequência, será apresentada a cronologia histórica de implantação das emissoras de rádio na cidade de em Umuarama/PR, demonstrando o perfil de cada uma delas. E, por fim, a conclusão dessa investigação demarca o perfil das rádios umuaramenses e seus aspectos discursivos, com foco na publicidade, considerando os mecanismos que permeiam a linguagem radiofônica.

1 Tecnologia e características radiofônicas: conceitos básicos

Ao longo da história da humanidade não se havia assistido, em tão curto espaço de tempo, a um franco desenvolvimento na área da criação. Em bem menos de um século, houve uma explosão de um arsenal de meios de comunicação inventados pelo homem. Antenas, satélites, fibras óticas, conversores digitais, desbravando caminhos, interpondo-se distância e tempo, para levar informações, de milímetros a recônditos longínquos, quase incomensuráveis. São, contudo, nessas bases tecnológicas que se corporifica o processo de comunicação.

Bordenave (2002) aponta que para administrar essa multiplicidade de recursos tecnológicos, o que possibilita tornar o processo comunicativo mais eficaz, o homem criou sistemas de comunicação. O autor esclarece que se trata de organizações institucionalizadas, algumas mais outras menos formais, que operam na elaboração, distribuição e utilização da mensagem, e exemplifica:

Constituem sistemas de comunicação uma emissora de rádio, uma empresa jornalística e uma agência internacional de notícias. Mas também o são os Correios e Telégrafos, uma universidade ou escola

qualquer e a bolsa de valores. Em todos eles executam-se, de maneira sistêmica as seguintes funções: Captação de informações; Organização, arquivo e recuperação; Difusão de mensagens, Distribuição e utilização; Realimentação (BORDENAVE, 2002, p. 82).

Desse vasto universo dos meios de comunicação desenvolvidos no século XX, muito mais nas últimas décadas, este estudo focaliza um deles em especial: o Rádio.

Em relação à invenção do Rádio, a maior parte da literatura atribui ao cientista italiano Guglielmo Marconi (1874-1937), enquanto outras publicações apontam o mérito dessa invenção para o padre e cientista brasileiro Roberto Landell de Moura (1861-1928).

Diante dessa polêmica, Prado (2012, p. 27) esclarece:

Há diferença nas invenções dos dois cientistas. Marconi conseguiu a transmissão de sinais telegráficos, sem fios, em código Morse, denominado radiotelegrafia. No início do século XX, conseguiu a transmissão com a voz humana. Já Landell foi o pioneiro na transmissão a distância, sem fios, da voz humana, por meio das ondas eletromagnéticas.

Note-se que a contribuição de ambos foi imprescindível para o alcance que este meio de comunicação obteve até atingir seus novos formatos ao longo do tempo. Se levados em consideração todos outros inventos que o antecederam, verifica-se a importância de cada um deles, cada qual com sua parcela de contribuição, para que o Rádio ganhasse o seu formato inicial.

Uma explicação técnica sobre essa mídia vem de César (2005, p. 190), “o rádio é um meio de comunicação baseado na difusão de informação sonora por meio de ondas eletromagnéticas (hertzianas) em diversas frequências, que podem ser de quilohertz, megahertz e gigahertz.” Sobre ondas eletromagnéticas, Ferraretto (2001, p. 65) explica que “são vibrações que se propagam no espaço e são provocadas pela movimentação de elétrons em um meio condutor”.

Cabe complementar que essas ondas se definem por duas grandezas básicas: a frequência (número de vibrações) e a amplitude (a distância atingida pela onda). Essas ondas, seguindo alguns parâmetros físicos, são denominadas por ondas médias e ondas curtas. Estas se referem às trans-

missões de longa distância (emissoras internacionais), enquanto aquelas se restringem às transmissões a média distância (emissoras locais e regionais), conforme descreve Ferraretto (2001, p. 66).

O processo da tecnologia de transmissão radiofônica é bem amplo, porém, como não é propósito deste artigo uma descrição detalhada do mesmo, passar-se-á para a parte do processo denominada modulação, que é a onda modulada que transmite o sinal sonoro. Há dois tipos de modulação: a Amplitude Modulada (AM) e a Frequência Modulada (FM). Para maior clareza, seguem-se a explicação de ambos os tipos:

Amplitude Modulada (AM): Transmissão de sinais pela modulação da amplitude das ondas, em frequências que variam de 525 a 1.720 KHz. Caracteriza-se por uma qualidade de som inferior à das emissões em FM, porque os receptores AM sofrem interferência de fenômenos naturais, como raios, ou artificiais como as provocadas por motores. As transmissões podem ser realizadas em ondas médias e curtas.

Frequência Modulada (FM): Transmissões de sinais pela modulação da frequência das ondas. Permite a emissão e a recepção de qualidade muito superior às em AM, por não sofrer interferências. As FMs operam em frequência que variam de 87,5 a 108 MHz. Seu alcance, no entanto é limitado a um raio máximo de 150 km (FERRARETTO, 2001, p. 66).

O desenvolvimento da radiodifusão sonora está centrado em dois aspectos que, de certa forma, complementam-se um ao outro, que são eles: o primeiro é o que se refere às pesquisas em tecnologias que, desde o século XIX, a partir de seus resultados possibilitaram a transmissão dos sinais sonoros a distância, sem a utilização de fios; e o segundo aspecto tem a ver com a aplicabilidade desses avanços em relação à técnica. Dessa forma, invenção e aplicação da técnica permitiram que, no Brasil, na segunda década do século XX, as primeiras ondas sonoras se propagassem.

Com o decorrer do tempo, emissoras de rádio foram sendo implantadas por todo o País. E, de acordo com o posicionamento frente à segmentação de sua programação e os tipos de financiamento, passaram a surgir diferentes perfis de funcionamento.

Entre os diferentes tipos de financiamentos, destacam-se: serviços públicos (financiados por uma taxa de licenciamento, por anúncios,

por assinatura); emissora comercial (anúncios nacional, regional e local); emissora de propriedade estatal (sustentadas por impostos); propriedade institucional (por instituição para benefício de estudantes, pacientes, empregados); emissoras dirigidas para fins religiosos (por contribuições de patrocinadores); propriedade da comunidade (anunciantes e patrocinadores locais) (MCLEISH, 2001, p. 22).

Partindo desses formatos é que as emissoras de rádio se estabelecem. Entre os mais conhecidos estão: as rádios Comerciais, as Educativas e as Comunitárias. Essas duas últimas operam sem fins lucrativos, ao passo que a primeira visa o lucro. São desses três perfis de funcionamento que este estudo vai discorrer, levando em conta que na cidade de Umuarama/PR as emissoras existentes se enquadram nessas características.

As Rádios Comerciais, diferentemente das duas outras, são mantidas pela publicidade. Conforme explica Mecleish (2001, p. 22), “a emissora comercial é financiada por anúncios de âmbito nacional e local ou por patrocínio, e dirigida como uma companhia que presta serviço público”. Sendo assim, este formato de emissora busca atingir dois públicos, o ouvinte e o anunciante. Esse tipo de emissora representa, segundo Ferraretto (2001, p. 45), “a parcela mais significativa do rádio brasileiro, carreando para si a maior quantidade de ouvintes”.

Já as Rádios Educativas, presentes principalmente em universidades, são emissoras voltadas para uma programação de conteúdos educativo-culturais, isto é, tem por objetivo levar informação, cultura, entretenimento. Embora não visem arrecadar lucros, estas podem veicular publicidade, desde que essa se enquadre no conceito de apoio cultural, conforme a Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998 (BRASIL, Art. 19, 1998.).

O outro perfil de funcionamento que se estabeleceu listar neste estudo são as Rádios Comunitárias. Foi a partir de 20 de fevereiro de 1998, com a Lei nº 9.612, que esse formato de emissora tornou-se legal no País (BRASIL, 1998). Operam em frequência modulada (FM), de baixa potência (25 Watts) e com um alcance de um raio aproximado de um quilômetro, a partir da antena transmissora. Como principal característica, Manzano (In FERRARETTO, 2001, p. 189) aponta para o fato de uma emissora desse formato operar em via de mão dupla, isto é, “ela não apenas fala como ouve, principalmente assegurando, assim, à comunida-

de o direito de se fazer ouvir, em seus reclamos e em suas manifestações culturais, artísticas de natureza local”. Note-se, portanto, que uma rádio comunitária deve estar aberta à expressão dos cidadãos da região de alcance.

Apresentada essa linha conceitual sobre esse meio de comunicação, cabe agora dar início a faceta que configura o perfil desse veículo em sua trajetória histórica. O Rádio é um meio cujas bases se constituem a partir da emissão da voz humana e também da capacidade de escuta do ouvinte.

2 O meio de comunicação Rádio

A primeira transmissão brasileira oficial foi em sete de setembro de 1922, por ocasião do Centenário da Independência do Brasil. Naquela ocasião o Presidente da República, Epiácio Pessoa, proferiu seu discurso, cuja recepção alcançou pontos estratégicos da Capital Federal, Rio de Janeiro, por meio de oitenta receptores, importados dos Estados Unidos (CÉSAR, 2005, p. 193). A primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, PRA-A, foi fundada por Edgard Roquete Pinto, em 20 de abril de 1923, conforme afirma César (1999, p. 34).

O rádio, no princípio, era ouvido como se assistiu à TV, nos anos 1960, no centro da sala, congregando toda a família. Esse meio de comunicação foi uma revolucionária invenção humana, por explorar a mais enigmática das capacidades do ser humano: a imaginação. César (2005) define que o rádio, por mexer com o sentido auditivo, cria na mente do ouvinte uma tela com imagens capazes de produzir cenas distintas, únicas e pessoais. Cada qual elabora o sentido do que ouve conforme o alcance de sua imaginação.

O Rádio passou por transformações em curto período. Uma delas, senão a principal, na década de 1930, foi quando os anúncios foram autorizados por lei e essa mídia passou a assumir um caráter comercial e de cunho mais popular (FERRARETO, 2001 p. 21). Com a introdução da publicidade, intitulados na época por “reclames”, o rádio, nos anos de 1940, atingiu sua popularidade. Ele abarcava a maior fatia do mercado em propaganda, descreve César (2005, p. 2000), e complementa que “entre os anos de 1920 e 1960, o rádio foi o principal veículo de comunicação

de massa do Brasil”.

Deve-se entender por comunicação de massa a “comunicação dirigida a um grande público (relativamente numeroso, heterogêneo e anônimo), por intermediários técnicos sustentados pela economia de mercado, e a partir de uma fonte organizada (geralmente ampla e complexa)” (RABAÇA; BARBOSA, 1999, p. 163).

Mas vale ressaltar, que nessa segunda metade do século XX, o Rádio, já reconhecido como meio de massa, viu-se ameaçado pela força de outro meio que atingiu a massa e tomou conta do gosto popular: a televisão. Foi com ela que o Rádio passou a dividir a parcela da publicidade. Entretanto, nessa época, anos de 1960, o Rádio deu um sobressalto, como explicita César (2005, p. 202): “O rádio rompe as alças que o prendiam à sala de estar, à cabeceira das camas e a outros lugares fixos, e começa a andar nos carros, a zanzar pelas casas, a acompanhar as pessoas no trabalho, a correr aos jogos, a fazer parte do dia a dia das pessoas”. O Rádio ganhou mobilidade.

É, nesse trecho da linha do tempo, portanto, que desponta os primeiros sinais das ondas sonoras propagadas na cidade de Umuarama/PR, com a instalação da primeira emissora de rádio. Na obra *História que o rádio não contou*, de Reynaldo C. Tavares, jornalista, radialista e professor universitário, no elenco de nomes de emissoras de rádio implantadas no Brasil nas décadas de 1940, 1950 e 1960, encontra-se listado o nome da emissora de rádio de Umuarama-PR, a Rádio Cultura (TAVARES, 1999, p. 66). Esta foi a marca inaugural do universo das atividades radiofônicas nesta cidade.

3 O universo radiofônico em Umuarama / PR

O Rádio, de início, nasceu como meio de comunicação para servir de elo entre duas pessoas afastadas (bidirecional), transformando-se, posteriormente, em um meio para alcançar a massa (unidirecional). A radiodifusão representa o esforço humano para diminuir as distâncias e atender às necessidades de comunicação quando não há contato direto entre emissor e receptor. O meio de comunicação Rádio é forte por ser um veículo de baixo custo, popular. Pela facilidade de sintonização, pode ser ouvido em toda a parte e em qualquer horário.

O desenvolvimento das emissoras de radiodifusão de Umuarama/PR acompanhou o próprio desenvolvimento e a expansão da cidade. Muitas pessoas contribuíram para que esse veículo, o Rádio, ganhasse força e se tornasse uma mídia eficaz desde o início da década de 1960. A trajetória que marcou historicamente a evolução da radiofonia, a implantação das emissoras, nesta cidade está delineada entre os anos de 1963 a 2005, portanto um período que compreende quase cinco décadas. Nesse percurso, foram instaladas sete emissoras de rádio, que serão apresentadas a seguir, considerando a ordem cronológica.

3.1 Rádio Cultura (AM)

Foi no ano de 1963 que a população umuaramense sintonizou, pela primeira vez, em Amplitude Modulada (AM), a Rádio Cultura. Foi idealizada já nos primeiros anos da década de 1960, e em um curto período a Rede Paranaense de Rádio, com fundação na cidade de Maringá/PR, instalava sua filial na cidade de Umuarama/PR (PIPINO, L.; SILVA, D., 1965). A inauguração oficial se deu em dezesseis de junho de 1963, e foi a pioneira a atuar nessa cidade, na modalidade AM (amplitude modulada). Esta foi a primeira Rádio instalada na cidade de Umuarama, e funcionava com transmissores a motor que deram lugar à energia elétrica somente três anos depois, em 1966.

A programação dessa Rádio estava voltada para os ouvintes da zona rural. Os programas de maior audiência na região eram a *Santa Misssa* e o *Boletim Diário*. A partir de 1968, as radionovelas, escritas e apresentadas pelos próprios locutores dessa emissora, entre eles Ilídio Coelho Sobrinho, tornaram-se um dos programas preferidos das donas de casa. Daí em diante foi crescente, também, o número de anunciantes.

O Superintendente da Rede Paranaense de Rádio na época, Joaquim Dutra, por ocasião do décimo aniversário de Umuarama, em uma homenagem escrita e publicada na revista "*A Gazeta de Umuarama*" (jun. 1965), declarou:

[...] dois anos após da sua abertura oficial, tem a *Cultura* todos os requisitos para desempenhar bem suas funções, podemos acrescentar que é uma das poucas emissoras do interior do Brasil que dispõem de equipamento duplex, possuindo uma linha completa de equipamento reserva

para assegurar o maior número de horas “No Ar”; 4 usinas geradoras, dois transmissores de ondas médias, reserva permanente de equipamento de áudio, e, ainda, todo o material imprescindível para a realização de serviço perfeito de transmissão externa (DUTRA, apud PIPINO, L.; SILVA, D., 1965, p. 41).

Em uma declaração, publicada na revista “*A Gazeta de Umuarama*” (1965), Cláudio Renner Bender (apud PIPINO, L.; SILVA, D., 1965, p. 42), gerente da rádio na época, ressaltava o quanto o comércio umuaramense aumentara suas vendas dada à divulgação publicitária veiculada na Rádio Cultura. Ele relatou que anunciavam desde tecidos populares até automóveis de luxo. A Rádio Cultura, quando de sua inauguração, operava com 100 watts de potência.

João Venâncio foi o primeiro locutor contratado e ganhou popularidade com o nome artístico de “Capitão Venâncio”. Este locutor continua em atuação nesta emissora até a presente data. Outros grandes nomes, como o dos locutores José Grande Russi, conhecido por Palha Roxa, Luiz Gonzaga da Silva, Clóvis Bruno e Ilídio Coelho Sobrinho também despontaram nesta emissora. A programação compunha-se por variados estilos, entre eles sertanejos, infantis, radionovelas, e também os programas de auditório. A maior parte desses programas era patrocinada por empresas cuja locução era transmitida do próprio estabelecimento do patrocinador. Segundo César (2005), o anúncio é utilizado para levar ao conhecimento público um produto ou serviço de uma empresa ou instituição.

Populares, empresários, comerciantes, ou seja, cidadãos de diversos segmentos participavam das programações, ou como ouvintes, ou como atores e atrizes atuando nas radionovelas. Os anúncios publicitários eram *spots* (anúncio falado) e *jingles* (anúncio cantado) criados por produtores de propaganda, ou pelo próprio apresentador, sendo muitos deles apresentados ao vivo pelo locutor. Os textos falados ao vivo precisavam de um técnico de sonoplastia para a inserção das trilhas sonoras. Já hoje o próprio locutor exerce ambas as funções. Comparando os anúncios da época e os atuais, verifica-se a facilidade na produção e veiculação desse material atualmente, haja vista a evolução tecnológica.

Apesar das dificuldades do início de sua trajetória, funcionando com motores a diesel, sem energia elétrica e com grandes transmisso-

res, a Rádio Cultura foi parte importante no crescimento de Umuarama/PR. O desenvolvimento da cidade de Umuarama/PR deve-se, em parte, a este meio de comunicação, o Rádio. A Rádio Cultura, além de sua contribuição na economia, interligava a região e o centro da cidade, levando informação e entretenimento à população local e regional. Os investimentos em sua programação, devido à propaganda, chamavam atenção de empresas da região. Esta emissora manteve sua exclusividade como meio de comunicação em Umuarama/PR até 1980, ano de implantação de duas outras emissoras radiofônicas, a Difusora Inconfidência (AM) e a Bianca (FM).

3.2 Rádio Difusora Inconfidência (AM) / Rádio Inconfidência

A emissora de rádio Difusora Inconfidência foi a segunda a se instalar em Umuarama/PR, operando em Amplitude Modulada AM, segundo concessão outorgada de acordo com o Decreto nº. 81769, de 7 de junho de 1978 (DOU. 08 jun. 1978). Idealizada por Rossi e Ariovaldo Roqui da Costa, iniciou suas atividades em 1980, e, até a presente data, sempre esteve em mãos de grupos da sociedade umuaramense. As primeiras vozes que se destacaram nessa emissora foram Wilson Baragatti, Milton Castro Jorge, Luciano Costa e Rose Alves. No decorrer de sua atuação alterou seu nome para Nova Inconfidência. Essa emissora manteve seu perfil estritamente comercial por três décadas, com uma programação variada, entre programas sertanejos e de músicas populares.

A partir do segundo semestre de 2010, com o processo de sua venda para Diocese de Umuarama/PR, respondendo pelo nome de Rádio Inconfidência, passou por uma mudança em seu perfil de programação. Atualmente essa emissora opera na frequência 840 e com 10.000 watts de potência, buscando como foco central seu caráter evangelizador por meio de seus programas idealizados pela Igreja Católica. Os valores declarados pela emissora, a partir dessa nova programação, são: o compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo; a Comunicação para a evangelização; a Informação comprometida com a Ética e Verdade; e a prestação de serviço visando ao bem-estar da população.

Dentro da programação geral, fica evidenciado seu conteúdo religioso, o que se confirma no discurso veiculado e na seleção das músicas

tocadas. A Rádio Inconfidência ainda está com o processo burocrático de compra em andamento. Financeiramente a compra foi efetuada pela Mitra Diocesana de Umuarama/PR com a união das paróquias a ela pertencentes.

A emissora é administrada por Antônio Manuel Barradas, Diácono da Paróquia São Francisco de Assis, e atual Diretor da Rádio. Equipe técnica e funcionários foram mantidos como na administração anterior. Em síntese, o processo de transição demarca a mudança de configuração dessa emissora de rádio, que passa de uma feição estritamente mercadológica na qual se manteve por trinta anos para se revelar em sua nova faceta, o discurso evangelizador por meio da radiodifusão sonora, entretanto conservando sua característica comercial.

Entres as emissoras umuaramenses, são, portanto, essas duas que operaram no sistema amplitude modulada – AM. Ao longo dos anos, a Cultura e a Inconfidência se modernizaram acompanhando as necessidades do mercado e ambas têm sua programação disponível para audição na internet. Elas estão caminhando para a implantação do sistema digital.

Vale destacar que, em um futuro muito próximo, as atuais rádios AM (Amplitude Modulada) migrarão para o formato FM (Frequência Modulada), o que vem solucionar a interferência no sinal, proporcionando qualidade em áudio.

3.3 Rádio Bianca (FM)

Ainda no ano de 1980, mais precisamente em 22 de outubro, em caráter experimental, foi inaugurada a primeira Rádio em Frequência Modulada (FM), a Rádio Bianca, de propriedade do senhor Edson Amorim Pires. Tratava-se do repasse de concessão da até então chamada *Rádio São Francisco de Assis de Umuarama Ltda.* Em 1981 já com o nome oficial, a Bianca FM podia ser sintonizada em frequência modulada 92,5. Foi a primeira da região a operar em tempo integral, vinte e quatro horas diárias desde o início de sua implantação.

O tempo de funcionamento não se deu por acaso. Como afirmou seu proprietário, "uma lâmpada se queima sempre na hora que você liga e o transmissor também". Diante disso, concluiu ele que, se não desligasse, não teria por que queimar. A vantagem disso seria um gasto bem menor

com a manutenção, podendo assim investir muito mais em funcionários, sem contar que ganharia mais ouvintes. Segmentada para o público jovem, foi pioneira no Noroeste paranaense com funcionamento 24 horas por dia. Seu posicionamento foi construído baseado na oferta de entretenimento, informação e prestação de serviços à comunidade.

3.4 Rádio Studio 100 (FM) / Ilustrada FM 102,3

Em 1º de dezembro de 1986, foi inaugurada a Rádio Studio 100 FM, e que a partir de 2005 passou a ser denominada por Ilustrada FM. A população umuaramense assistiu ao surgimento dessa nova emissora de rádio já na segunda metade dos anos 1980. A Studio 100 passou a se somar a três outras anteriormente instaladas: a Rádio Cultura (1963), a Rádio Difusora Inconfidência (1980) e a Rádio Bianca (1980). Fundada pelo Diretor Administrativo Ilídio Coelho Sobrinho, o objetivo da Studio 100 centrava-se em levar para seus ouvintes informação com agilidade. Nos primórdios de sua atuação, utilizava-se de cartuchearas (dispositivo removível contendo o meio magnético), fitas K7, discos de vinil e operava em 10.000 *watts* de potência. Mesmo com a limitação técnica da época, já veiculava em sua programação *jingles* e *spots*.

Em 2003, a atual Diretora Comercial dessa emissora, Maria Aparecida de Melo Garcia, passou a integrar a equipe de funcionários com o propósito de apresentar uma reformulação para a rádio Studio 100. Dois anos mais tarde, em outubro de 2005, essa emissora revela sua nova faceta, inclusive com a alteração de sua nomenclatura: Rádio Ilustrada FM 102,3, conforme consta em sua razão social. Incorporando-se ao Grupo Ilustrado de Comunicação, dirigido por Ilídio Coelho Sobrinho, passou a operar com 60.000 *watts* de potência e na frequência 102,3.

Foram desenvolvidos alguns trabalhos publicitários, por uma agência especializada, com o objetivo de divulgar a alteração de nome e de frequência da emissora. Com a instalação da nova torre, a emissora passou a atingir 350 quilômetros de diâmetro, o que conferiu a ela na ocasião uma posição entre as mais potentes do Noroeste do estado. Com a elevação de sua potência de operação, sua área de abrangência atingiu aproximadamente duzentos municípios da região noroeste do Paraná e fronteira de Mato Grosso do Sul, o que representa uma população de mais

de um milhão de pessoas.

Por dezenove anos, a Studio 100 fez chegar aos ouvidos da população umuaramense e também da população regional uma programação permeada de músicas, informações e publicidade que, ao longo dessa trajetória, evoluiu e acompanhou os avanços tecnológicos. E foi nessa direção evolutiva que essa emissora de rádio se reapresentou como Rádio Ilustrada FM 102,3.

Com o avanço tecnológico, essa emissora opera atualmente com meios modernos para produção e veiculação do material radiofônico. Dos ouvintes, cerca de 30% são jovens, entre 15 a 25 anos. São dados levantados pela própria emissora a partir de uma análise que toma como referência o número médio de contatos telefônicos, entre outros meios, recebidos dos ouvintes durante um período de um mês. Ficou constatado o significativo crescimento desta emissora de rádio em duas décadas e meia de atuação no cenário radiofônico de Umuarama/PR e região.

A radiodifusão popularizou-se, inclusive no Brasil, embora em passos mais lentos, a partir dos anos de 1920 (FERRARETO, 2001, p. 93). Em Umuarama/PR, há mais de duas décadas no ar, a Rádio Ilustrada FM, anteriormente Studio 100, ampliou sua frequência em seis vezes, dado os avanços das condições técnicas. Por sua abrangência, está entre as dez mais ouvidas do estado, segundo os dados da emissora. Atua com transmissão via internet.

3.5 Rádio Aline (FM)

Em 1987, para atender uma parte maior de público, Edson Amorim, proprietário da Rádio Bianca, inaugurou a Rádio Aline FM 93,7. Os nomes atribuídos às emissoras fazem referência aos nomes das filhas do proprietário. Essa emissora, Aline, posiciona-se não como concorrente da primeira, Bianca, mas sim como extensão. Sua programação é voltada para clássicos dos anos 1960 e 1970. Ambas instaladas estrategicamente na mesma localidade, atingindo um alcance de um raio de 120 quilômetros aproximadamente.

Com o avanço tecnológico, as duas emissoras passaram a operar com total informatização do sistema possibilitando a transmissão via internet. Pelo pioneirismo, Bianca e Aline são veículos de referência entre

os anunciantes de Umuarama/PR e região. Em se tratando de anúncios publicitários, segundo os operadores da Rádio, a maior parte deles é produzida pelas próprias emissoras (Bianca e Aline), enquanto a menor é de produção das agências locais de publicidade e propaganda.

3.6 Rádio Novo Milênio (FM)

Em Umuarama há uma rádio comunitária: a Novo Milênio FM. Foi em fevereiro de 1998, com a Lei nº 9.612, 20, que as rádios comunitárias ganharam legalidade (FERRARETTO, 2001, p. 50). A rádio com perfil comunitário despontou em Umuarama/PR no início deste século. A Rádio Comunitária *Novo Milênio*, a pioneira em Umuarama, levou seis anos desde a sua idealização (1996), compra e montagem dos aparelhos, até sua instalação, que ocorreu no ano 2001. Com frequência modulada (87,9), alcança um raio de 25 quilômetros, o que corresponde aos municípios de Umuarama/PR e Cruzeiro do Oeste/PR.

Trata-se de uma rádio não comercial sem fins lucrativos. Seus funcionários e apresentadores são voluntários. Com exceção de apenas um integrante, o supervisor e gerente, cujo salário é mantido pela Associação Novo Milênio, uma associação das igrejas católicas da cidade de Umuarama/PR. Com uma programação bem variada, voltada tanto para jovens quanto idosos, seu horário de funcionamento chega a quatorze horas de segunda à sexta-feira e cinco horas nos finais de semana. Sua programação não é transmitida via internet.

3.7 Rádio Universitária Paranaense (FM)

No início de 2005, surge uma Rádio com propósitos exclusivamente educativos e culturais, a Rádio Universitária Paranaense FM 107.7 - RUP. A grade de programação explica a diferença entre uma Rádio Educativa e uma Comercial. Esta oferece conteúdos populares e quase sem limites publicitários; aquela veicula programas informativos e culturais destinados à construção de conhecimento ao seu público, eliminando o apelo comercial. Conta com o apoio cultural de empresas anunciantes.

Inaugurada em quinze de janeiro de 2005, a RUP 107,7 FM (Frequência Modulada) é uma emissora que visa à divulgação educacional,

cultural, pedagógica e de orientação profissional. Instalada no Campus 3 da Universidade Paranaense – UNIPAR, de Umuarama/PR, é, ainda, um espaço experimental de aprendizagem para os alunos do curso de Publicidade e Propaganda dessa universidade. Vivenciar as técnicas e os mecanismos de linguagem do Rádio possibilita, aos acadêmicos, uma preparação profissional diferenciada. Sem fins lucrativos, a Rádio é mantida pela Fundação Candido Garcia. Atua com uma equipe formada por um Gerente Operacional, um Professor-orientador, um Auxiliar Técnico e dois estagiários remunerados.

Sua programação é montada a partir de temas variados, contudo enfatizando sempre facetas da cultura, da história e do conhecimento científico. Os apresentadores dos programas são, em sua maioria, voluntários. Entre eles destacam-se professores, tanto da UNIPAR como de outras universidades, acadêmicos e pessoas da comunidade. Os conteúdos veiculados em sua grade de programação versam sobre dança, meio ambiente, alimentação, saúde, negócios, educação, mercado de trabalho, publicidade, música (MPB, Sertaneja de Raiz, *Rock and Roll*, *Blues*, entre outros.).

Vale mencionar um dos programas pioneiros, o *Revisitando a MPB*, apresentado pelo historiador e Professor Me. Fernando Barradas. Entre uma lista diversa de programas, estão *Sala dos Professores*, apresentado pela Professora Me. Cacilda Zafaneli; *Agenda Urbana*, pelo Professor Nélio Guazelli; *Arte Flamenca*, pela Professora Marian Trie.

Desde sua implantação, a Rádio Universitária revela seu caráter educativo na construção de toda sua programação, e ao mesmo tempo, cede espaço para a participação da comunidade acadêmica tanto na produção quanto na apresentação dos programas.

Com a implantação da RUP - Rádio Universitária Paranaense no ano 2005, a cidade de Umuarama, em um período de quase cinco décadas, assistiu à instalação de duas emissoras de rádio AM (*Cultura* – 1963; e *Inconfidência* - 1980), e cinco FM, (*Bianca* - 1980; *Ilustrada 102,3* - 1986; *Aline* – 1987; *Novo Milênio* - 2001; e *RUP* - 2005;). Fica evidenciada a evolução dessa mídia em Umuarama, como evidenciado está o rumo para o qual essas emissoras tendem a seguir, em tempo breve, que é a emissão por meio da tecnologia digital.

4 Conclusão

O meio de comunicação Rádio é forte por ser um veículo de baixo custo, popular. Pela facilidade de sintonização, pode ser ouvido em toda a parte e em qualquer horário. O marco inicial do desenvolvimento das emissoras de radiodifusão na cidade de Umuarama/PR se deu três anos após a emancipação política do município que ocorreu em 1960, sendo que o ano de fundação da cidade foi em 1955. Várias pessoas contribuíram para que esse veículo, o Rádio, ganhasse força e para que novas emissoras se instalassem na cidade.

As emissoras de rádio apresentam características peculiares. Elas são classificadas pelo método de financiamento ao qual estão diretamente ligadas, dos tipos: serviço público, estatal, comercial, institucional, com fins religiosos ou comunitários. Pois, é dessa dependência que o perfil das emissoras é delineado. Entre os diferentes perfis, as emissoras existentes em Umuarama/PR se caracterizam nesses três tipos: emissoras Comercial, Educativa e Comunitária.

Este estudo identificou a existência de sete emissoras de rádio em Umuarama/PR. Duas delas em Amplitude Modulada (AM) e cinco em Frequência Modulada (FM). Tomando por fundamento as definições de Mcleish (2001, p. 22), pode-se enquadrá-las em três diferentes perfis. Cinco são Comerciais: Rádio Cultura – AM; Rádio Inconfidência – AM; Bianca – FM; Ilustrada – FM; Aline – FM. Uma é Universitária: RUP - Universitária Paranaense – FM. E uma é Comunitária: Novo Milênio - FM.

A programação, mais especificamente das emissoras comerciais, é permeada de materiais publicitários. Parte deles é produzida por profissionais da própria rádio, enquanto outra, por agências publicitárias, ou *free lancers* (produtores independentes). Com o avanço dos recursos sonoros, a linguagem radiofônica, nela incluída o discurso publicitário, transita por um terreno muito fértil ao que tange à mensagem. Da seleção e emprego criativos dos elementos constituintes da mensagem, podem resultar materiais publicitários muito eficazes atingindo os objetivos aos quais se propõem alcançar, que é a venda de um produto, marca ou serviço.

No contexto da produção de material publicitário nas emissoras

de rádio de Umuarama/PR, muitos desses materiais são produzidos pelo próprio apresentador de um programa. São eles próprios, os locutores, que gravam ou fazem ao vivo o anúncio publicitário, como nos primórdios da Rádio Cultura. Somente os anúncios de marcas de redes empresariais, conhecidas nacionalmente (como bancos, lojas de departamento, programas sociais), são os que enviam suas produções prontas para a veiculação. Ao realizar a análise de diferentes fases de produção de *spots* e *jingles* publicitários veiculados nas emissoras da cidade, deparou-se com a limitação de material disponível. Isso se deve por dois motivos.

O primeiro deles é que a evolução dos meios técnicos de produção dificulta a recuperação de sons gravados em aparelhos mais antigos, ficando, portanto, longe de alcançar seu conteúdo. Ainda, em relação à questão técnica, é prática das emissoras de rádio, haja vista alguma reivindicação de partes interessadas, manter arquivados seus conteúdos transmitidos por um período de um mês, procedimento esse para dar espaço a outras gravações.

O segundo motivo é característico da própria linguagem inerente a esse meio de comunicação, o rádio. A linguagem radiofônica é evanescente, fugaz. A maior parte de sua produção tem o tempo de duração que se tem sua exposição. Por isso, seu conteúdo se dissolve no tempo e no espaço, dificultando sua recuperação.

Somados esses dois fenômenos, o da superação dos recursos tecnológicos e o da efemeridade da linguagem oral, estamos diante de uma questão que nos distancia da possibilidade de alcançar amiúde detalhes sobre a produção discursiva em relação ao conteúdo, ao longo dessas quase cinco décadas. No entanto, fica evidenciado que o discurso publicitário, em relação à forma, tem-se mantido com características similares. Isto é, os anúncios continuam sendo apresentados ao vivo pelos apresentadores do programa, quando não são gravados em suas vozes, como ocorria já nas primeiras décadas da história da radiodifusão sonora em Umuarama/PR. Esse formato de produção e veiculação se preserva naquele perfil adotado pelas primeiras emissoras umuaramenses, que é o perfil testemunhal. O próprio apresentador confere à mensagem vivacidade e emoção, em um ato de aprovação e de indicação.

Por outro lado, considerando o potencial comunicativo da linguagem radiofônica, vale destacar a importância que essa mídia trouxe e

traz para a cidade de Umuarama/PR, haja vista o número de publicidade veiculada nessas emissoras.

O que se tem, então, é que o Rádio, o primeiro meio de comunicação instalado em Umuarama/PR, é uma mídia de oportunidades, mesmo dividindo espaço com os outros meios de comunicação que vieram posteriormente, como jornais, revistas, emissoras e retransmissoras de TV.

Constata-se que, mesmo com horizontes tecnológicos avançados e em volta a meios de comunicação alternativos e outras mídias concorrentes, as emissoras de rádio umuaramenses se revelam pontos fortes para seu público-alvo. Cada qual com seu perfil, as rádios desempenham um papel social importante, o de levar informação, educação, cultura e entretenimento bem como o de prestação de serviço. E juntas, as cinco emissoras comerciais, a comunitária e a universitária, circunscrevem parte da história do universo radiofônico em Umuarama/PR.

Referências

BORDENAVE, J. E. D. **Além dos meios e mensagens**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Decreto nº 81769, de 07 de junho de 1978. Outorga concessão a Rádio Educadora Inconfidência de Umuarama Ltda. para estabelecer uma estação de radiodifusão sonora em onda média de âmbito regional, na cidade de Umuarama, Estado do Paraná. Disponível em: <br.vlex.com/vid/educadora-inconfidencia-umuarama-34217126>. Acesso em: 25 out. 2010.

_____. Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998. Institui que as entidades que absorverem atividades de rádio e televisão educativa poderão receber recursos e veicular publicidade institucional de entidades de direito público ou privado, a título de apoio cultural. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9637.htm>. Acesso em: 12 out. 2011.

_____. Lei nº 9.612, de 20 de fevereiro de 1998. Institui o Serviço de radiodifusão comunitária. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/publicacoes/diarios/pdf/sf/2003/11/07112003/35892.pdf>>. Acesso em:

12. out. 2011.

CÉSAR, C. **Rádio**: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.

FERRARETO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MCLEISH, R. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

PIPINO, L. SILVA, D. **A Gazeta de Umuarama**, Umuarama/PR, ed. especial, jun. 1965. p. 42.

_____. **A gazeta de Umuarama**, Umuarama/PR, ed. especial, jun. 1965. p. 41.

_____. **A gazeta de Umuarama**, Umuarama/PR, ed. especial, jun. 1965. p.

PRADO, M. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012.

RABAÇA, C. A.; BARBOSA, G. G. **Dicionário de comunicação**. São Paulo: Ática, 1999.

TAVARES, R. C. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo: Harbra, 1999.

Recebido em / Received on / Recibido en 10/07/2013
Aceito em / Accepted on / Acepto en 03/02/2014